

Status de ocorrência e hábitos alimentares do gaturamo-bandeira

Chlorophonia cyanea no leste do Brasil – com notas referentes à localidade-tipo

ISSN 1981-8874



José Fernando Pacheco¹
& Ricardo Parrini

O gaturamo-bandeira (*Chlorophonia cyanea*) é a espécie mais bem distribuída desse gênero multicolorido que congrega cinco diferentes tentilhões frugívoros do Neotrópico (Hilty 2011, Yuri & Mindell 2002). Habita o Bioma da Mata Atlântica e também, de maneira disjunta, as encostas andinas da Venezuela à Bolívia, a região do Pantepui e as montanhas costeiras da Venezuela (Isler & Isler 1999, Hilty 2011).

São reconhecidas presentemente sete subespécies, cinco delas restritas ao norte da América do Sul (Restall *et al.* 2006, Hilty 2011). A subespécie nominal *Chlorophonia c. cyanea* (Figura 1) ocorre no leste do Brasil do sul da Bahia e leste de Minas Gerais até o nordeste do Rio Grande do Sul, leste do Paraguai e nordeste extremo da Argentina (Grantsau 2010, Hilty 2011).

Ao longo da sua área de distribuição brasileira, pode ser considerada razoavelmente comum (Parker & Goerck 1997, Pimentel & Olmos 2011), mas geralmente aparece tratada como rara ou incomum (Belton 1994, Rosário 1996, Naka & Rodrigues 2000, Simon 2000, Honkala & Niiranen 2010), ainda que a formação de bandos no inverno seja reportada (Willis & Oniki 2002, 2003).

Movimentos migratórios, locais ou altitudinais, foram referidos para o litoral do Espírito Santo (Venturini *et al.* 1996), norte fluminense (Pacheco *et al.* 1996), cidade do Rio de Janeiro (Gagliardi & Pacheco 2001, Castro-Astor & Bauer 2011) e litoral de São Paulo (Willis & Oniki 2003, Simpson *et al.* 2012).

Dados efetivos de nidificação advêm apenas do Paraguai (Bertoni 1919), Peru (Janni *et al.* 2008) e Colômbia (Todd & Carriker 1922, Freeman *et al.* 2012), referentes, respectivamente, à forma nominal e às subespécies *C. c. longipennis* e *C. c. psittacina*. Outros indicativos incontestes de reprodução (ovos, filhotes, gônadas desenvolvidas) são relatados para as subespécies andinas *C. c. psittacina*, *C. c. intensa*, *C. c. longipennis* (Hilty & Brown 1986, Fjeldsâ & Krabbe 1990).

No Brasil, as indicações de reprodução, em fontes impressas, foram apenas sugeridas: no Rio Grande do Sul é assumida, mas



Figura 1. Macho de *Chlorophonia cyanea* no Parque Nacional do Itatiaia, Itatiaia, RJ, 27 de dezembro de 2011 (Foto: Luis A. Florit)

não confirmada (Belton 1985, Bencke 2001); em São Paulo, Willis & Oniki (2003) indicam que “deve nidificar”; no Espírito Santo, consta mudarem a plumagem para adulto em julho (Willis & Oniki 2002).

O objetivo desse artigo é apresentar um evento de nidificação em território brasileiro, a ocorrência em todos os meses do ano em pelo menos três localidades-chave de Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro e dados acerca dos hábitos alimentares atinentes à *C. c. cyanea*. Em paralelo, oferecemos argumentos para restringir a localidade-tipo da subespécie nominal ao município do Rio de Janeiro.

Ocorrência no Itatiaia, Serra dos Órgãos e cidade do Rio de Janeiro

O Parque Nacional do Itatiaia (PNI), na Serra da Mantiqueira, é um dos locais mais importantes de ocorrência da forma nominal de *Chlorophonia cyanea* porque é, possivelmente, o local mais importante e mais visitado no Brasil por adeptos do *birdwatching*



Figura 2. Notável concentração de *Chlorophonia cyanea* na encosta do P. E. Três Picos, Cachoeiras de Macacu, RJ, em 15 de agosto de 2010 (Foto: Ana Gadini)

para encontro das espécies privativas da Mata Atlântica (Honkala & Niiranen 2010). É notório que a cada ano – entre maio e setembro – a espécie possa ser facilmente observada nos comedouros dos hotéis situados dentro do Parque. As várias dezenas de fotografias da espécie obtidas no Itatiaia no portal Wikiaves atestam essa facilidade.

Especificamente ali, a espécie foi registrada em maio, junho e agosto por espécimes coletados em 1950-51 (Pinto 1951); por gravações de áudio em maio, julho, outubro e dezembro (Xeno-Canto 2013, Macaulay Library 2013); por fotografias em todos os meses, exceto em fevereiro e março (Minns *et al.* 2010, Wikiaves 2013); por registros visuais e sonoros de J.F.P em 16 de fevereiro de 1988, 9-10 de fevereiro de 2013 e 28 de março de 1987. Essas informações, se consolidadas, atestam, sem exceção, a presença da espécie em todos os meses do ano (Tabela 1).

A Serra dos Órgãos, ou região serrana fluminense, é o trecho da Serra do Mar mais próximo da histórica cidade do Rio de Janeiro, por vários séculos capital do Império e também a primeira capital da República. Por causa das facilidades de acesso e da presença de naturalistas estrangeiros radicados nos núcleos de colonização de Teresópolis e Nova Friburgo, desde princípios do século XIX, o conhecimento da avifauna montana da Serra do Mar – em termos de Brasil – teve início nessa região (Mallet-Rodrigues *et al.* 2007, Pacheco *et al.* no prelo).

A cobertura de registros de *C. cyanea* pelos meses é a seguinte: espécimes de Nova Friburgo provêm de abril e maio (Krabbe 2007, Sick *in litt.*); gravação de áudio no Parque Nacional da Serra dos Órgãos é de setembro (Minns *et al.* 2010); fotografias obtidas (2010-2013) na encosta do Parque Estadual do Três Picos, município de Cachoeiras de Macacu, provêm de todos os meses,

exceto fevereiro (Wikiaves 2013). Registros visuais e sonoros (1995-2007) de R. P. no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, parte montana do Parque Estadual de Três Picos e bairros de Teresópolis distribuem-se entre 23 de janeiro e 14 de julho (com um registro isolado no Vale da Revolta a 950 m de altitude em 18 de novembro de 2003 (Tabela 1).

Em meados de agosto de 2010, na encosta do P. E. Três Picos, foram registradas expressivas concentrações (Figura 2; Gadini 2010, Wikiaves 2013, G. Mello, com. pess.), cujas contagens atingiram cerca de 50 indivíduos, num comedouro com frutas situado à beira da rodovia RJ-116 (22° 24' 48" S, 42° 35' 21" W, 470 m de altitude) conhecido como "Barraca do Russo" (Figura 3).

Os três maciços montanhosos e florestados da cidade do Rio de Janeiro: Tijuca, Pedra Branca e Mendanha encontram-se parcialmente englobados em unidades de conservação. O Parque Nacional da Tijuca é o mais tradicional e com a avifauna melhor conhecida (Castro-Astor & Bauer 2011). As encostas desse maciço chegavam perto do núcleo histórico da cidade e foram explorados desde o princípio do século XIX por naturalistas colecionadores (Sick & Pabst 1968).

Os registros de *C. cyanea* nas florestas da cidade não são numerosos como aqueles no Itatiaia e Serra dos Órgãos, com concentrações conspicuas de indivíduos no inverno. Todavia, é dessa localidade que provém, muito provavelmente, o espécime que resultou na descrição original e de onde provém a presente descrição do ninho (vide adiante).

Espécimes originários dessa região foram obtidos em fevereiro, junho e agosto (Pelzeln 1870, Sick & Pabst 1968), possivelmente também em julho (Pelzeln 1870). Entre 1964 (Sick & Pabst



Figura 3. Aspecto da “Barraca do Russo” à beira da RJ-116 e na encosta do P. E. Três Picos, Cachoeiras de Macacu, RJ (©2013 Google)

1968) e 1983, registros visuais e auditivos no Parque Nacional da Tijuca por Helmut Sick (*in litt.*) e J. F. P. (n= 6) circunscreveram-se ao intervalo entre 31 de maio e 8 de agosto, o que caracterizaria sua presença na cidade como visitante de inverno.

Após 1987, os registros (n=12) tornaram-se mais bem distribuídos ao longo do ano. Fotografias obtidas no Parque Nacional da Tijuca e arredores em setembro e dezembro (Wikiaves 2013), acrescidos de observações realizadas por J.F.P e R.P entre 1987 e 2003 nos maciços da Tijuca e do Mendanha resultam em encontros (Tabela 1) no inverno (5), primavera (3), verão (3) e outono (1). Não são disponíveis na cidade do Rio de Janeiro registros históricos ou recentes de *C. cyanea* nos meses de abril e novembro (Tabela 1).

Nidificação na cidade do Rio de Janeiro

Alertado por colegas, Luis A. Florit fotografou no dia 6 de setembro de 2010, um casal de *C. cyanea* que se revezava na construção de um ninho (Figura 4) ao lado do refeitório do IMPA - Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, na estrada Dona Castorina, no bairro do Horto, município do Rio de Janeiro (Florit 2010). Este local está a cerca de 500 metros dos limites oficiais do PN da Tijuca, na encosta sul ou vertente litorânea da Serra da Carioca, a 90 m de altitude.

O ninho, medindo cerca de 25 cm de altura e 20 cm de largura, era fechado e globular (“closed/globular/base nest” da clas-

Tabela 1. Distribuição dos registros de *Chlorophonia cyanea* pelos meses em três localidades do estado do Rio de Janeiro, com a indicação das evidências

Localidade	Mês											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Itatiaia	#	S	S	#	E♫#	E#S	♫#	E#	#S	♫#	#	♫#
Serra dos Orgãos	#S	S	#S	E#S	E#S	#S	#S	#S	♫#	#	#S	#
Rio de Janeiro	S	ES	S	–	S	ES	E?S	ES	#	S	–	#

Legenda (Ordem hierárquica de importância): E – espécime, ♫ – gravação de áudio, # – fotografia, S – registro visual ou auditivo

sificação de Simon & Pacheco 2005) e foi construído na superfície de um tronco de árvore, a cerca de 5 m do solo em meio a raízes de epífitas. Musgos filamentosos foram utilizados no revestimento externo no ninho.

Poucos dias depois, antes que o período de incubação pudesse ser acompanhado, o ninho foi encontrado destruído. L. A. Florit (*in litt.*) especula que o ninho, já possivelmente com ovos, possa ter sido predado por macacos-prego (*Sapajus nigritus*) comumente observados no local e conhecidos predadores de ovos e filhotes de aves.

O local de instalação do ninho na lateral de um tronco coberto de musgos, radículas e samambaias – o que facilita a camuflagem – é coincidente com aquele descrito do Paraguai (Bertoni 1919) e se contrapõe ao local dos seis ninhos encontrados em barrancos, ao lado de estradas, na Serra de Santa Marta, Colômbia (Freeman *et al.* 2012).

A cidade do Rio de Janeiro como origem do primeiro espécime

O espécime que serviu à descrição de *Pipra cyanea* (basônimo de *Chlorophonia cyanea*) pelo naturalista sueco Carl Peter Thunberg (1743-1828) foi enviado do Rio de Janeiro por Lorentz Westin (Lönnberg 1903, Thunberg 1822). Lorentz (ou Lourenço) Westin (1787-1846) foi cônsul geral da Noruega e Suécia e comerciante residindo no Rio de Janeiro entre 1809 e 1831 (Pinto 1979, Olivar 2005).

Como naturalista amador, é de supor que Westin limitava suas coletas aos arredores da cidade do Rio de Janeiro, devido às suas funções diplomáticas e comerciais (Lide 1988, Mallet-Rodrigues 2012).

Dessa maneira, é lícito alegar que o espécime de Westin, infelizmente perdido (Lönnberg 1903) proveio das bordas da floresta que se aproximavam do então centro da cidade do Rio de Janeiro, possivelmente a partir dos caminhos de Matacavalos e Mataporcos, onde as caçadas geralmente eram feitas pelos residentes na capital (Cruls 1949).

É oportuno mencionar que desde a metade do século XIX até a década de 1930 o gaturamo-bandeira não foi tratado sob o nome de Thunberg, mas especialmente sob os arranjos *Chlorophonia viridis* e *C. chlorocapilla* (Hellmay 1936). A identidade e aplicação tardia de *Pipra cyanea* Thunberg, 1822 foi estabelecida apenas por Laubmann (1930).

Há boa possibilidade de que os espécimes originais de *Tanagra viridis* (Vieillot 1817) – invalidado por homonímia – e *Pipra*

chlorocapilla (Stephens 1826), ambos sinônimos da combinação *Chlorophonia cyanea* (Thunberg) Laubmann, também tenham sido obtidos e despachados do Rio de Janeiro, um tradicional porto exportador de natália para a Europa (Berlioz 1959, Pacheco & Parrini 1998). As descrições de Vieillot e Stephens indicaram não mais que América do Sul como origem de suas aves.

A mais antiga ilustração do gaturamo-bandeira (elaborada pelo artista francês Nicolas Huet le Jeune, 1770–1830) apareceu na sexta parte (prancha 36, figura 3) de uma volumosa obra pictórica (Temminck & Laugier 1821) (Figura 5) que pretendia suplementar as célebres “*Planches enluminées*” da obra “*Histoire Naturelle des Oiseaux*” de Buffon, séc. XVIII (Dickinson 2001, Walters 2003).

Alimentação

Apesar de ser uma espécie de ave razoavelmente comum em algumas localidades da Mata Atlântica brasileira, o gaturamo-bandeira ainda possui uma dieta pobremente conhecida nessa região. O consumo de néctar e a predileção por bagas moles, como as de melastomataceas, “urtigas” e “marianeiras” foram

destacados por Descourtilz (1944), em seu célebre livro sobre a história natural das aves do Brasil.

Em uma recente compilação de dados da dieta de *C. cyanea*, Hilty (2011) destacou o fato de a espécie ser “quase exclusivamente frugívora, com alguns insetos”. Esse autor mencionou que se alimenta de bagas, especialmente do gênero *Miconia* (Melastomataceae), frutos de *Allophylus edulis* (Paraguai) e de ervas-de-passarinho (Loranthaceae). A preferência por ervas-de-passarinhos (Loranthaceae, Viscaceae) tem sido um dos principais aspectos da dieta dos gaturamos (gêneros *Euphonia* e *Chlorophonia*) abordados por diferentes autores (Sick 1997, Restrepo *et al.* 2002, Cazetta & Galetti 2003, Hilty 2011).

Na Serra dos Órgãos, em particular, recentes artigos têm revelado o consumo de espécies vegetais do gênero *Miconia* e de mata-paus (*Coussapoa microcarpa*, Cecropiaceae) (Parrini & Pacheco 2010, 2011). Visando ampliar o conhecimento sobre aspectos da dieta de *C. cyanea* na Mata Atlântica, esta seção apresenta as plantas que foram utilizadas por essa espécie segundo nossas observações na Serra dos Órgãos e no Parque Nacional do Itatiaia, nas duas últimas décadas (Tabela 2).

Tabela 2. Itens da dieta fitófaga de *Chlorophonia cyanea* segundo observações na Serra dos Órgãos e no Parque Nacional do Itatiaia

Famílias/espécies vegetais	Recurso	Nº de registros	Local/data
ARALIACEAE			
<i>Schefflera</i> sp.	Fruto	3	10-11-13
BOMBACACEAE			
<i>Spirotheca rivieri</i> (Decne.) Ulbr.	Néctar	2	08-09
CACTACEAE			
<i>Rhipsalis</i> sp.	Fruto	1	02
CECROPIACEAE			
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathl.	Fruto	1	14
<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	Fruto	19	01-05-06-10-12-13-15-16
LORANTHACEAE			
<i>Phoradendron simile</i> Rizzini	Fruto	3	04
MALVACEAE			
<i>Hibiscus</i> sp. (#)	Néctar	1	19
MELASTOMATACEAE			
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	Fruto	1	20
<i>Miconia pusilliflora</i> (DC.) Naudin	Fruto	3	03
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	Fruto	1	04
MORACEAE			
<i>Ficus organensis</i> (Miq.) Miq	Fruto	1	05
MYRTACEAE			
<i>Eucalyptus</i> sp. (#)	Néctar	1	17
ROSACEAE			
<i>Prunus domestica</i> L. (#)	Fruto	2	07-18

Legenda para Local/data: Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Trilha da Pedra do Sino, 1300-1800m): 20.04.2002¹, 14.07.2002², 14.08.2003³, 28.03.2007⁴; Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Estrada da Barragem, 900-1100m): 09.04.2003⁵, 19.06.2003⁶; Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Vale do Garrafão, 500-600m): 14.08.1993⁷, 22.06.2001⁸, 23.06.2001⁹; Parque Estadual dos Três Picos (Vale da Revolta, 930m): 21.02.2001¹⁰, 28.02.2001¹¹, 08.03.2001¹², 18.11.2003¹³; Parque Estadual dos Três Picos (Jacarandá, 900m): 23.01.2001¹⁴; Cidade de Teresópolis (Bairro Carlos Guinle, 910m): 17.11.2003¹⁵, 18.11.2003¹⁶; Cidade de Teresópolis (Bairro Quebra Frascos, 880m): 22.03.1995¹⁷; Parque Nacional do Itatiaia (BR-485, 1220m): 10.09.2001¹⁸, 05.06.2003¹⁹, 23.05.2004²⁰. # indica espécie exótica.



Figura 4. Indivíduo de *Chlorophonia cyanea* em atividade de construção do ninho no Horto, Rio de Janeiro, RJ, em 6 de dezembro de 2010 (Foto: Luis A. Florit)



Figura 5. Reprodução da ilustração de *Tanagra viridis* Vieill. (atualmente, *Chlorophonia cyanea*) por Nicolas Huet em Temminck & Laugier (1821) (©2013 Biodiversity Heritage Library)

Ainda que observada em números bem maiores de indivíduos, em particular quando está se alimentando em comedouros, *C. cyanea* foi observada em duplas ou trincas de indivíduos em todos os episódios de frugivoria registrados por nós.

Mesmo considerando o restrito número de episódios de frugivoria ou nectarivoria (total de registros = 39, Tabela 2), alguns aspectos tróficos peculiares podem ser notados num olhar inicial. Por exemplo, ainda que alguns estudos tenham revelado que determinados gêneros de ervas-de-passarinho, em particular *Phoradendron* (Viscaceae), dependam, principalmente, dos gaturamos (*Euphonia*, *Chlorophonia*) para a sua dispersão (e.g.: Cazetta & Galletti 2003, 2007), o inverso não parece ser verdadeiro. Uma variedade de frutos, desde as bagas suculentas do gênero *Miconia* até os aquênios carnosos dos gêneros *Cecropia*, *Coussapoa* e *Ficus*, atesta uma maior versatilidade trófica para *C. cyanea*. Os frutos do tipo aquênio (massas carnosas constituídas de muitos frutos reunidos, Figura 6) dos mata-paus (*Coussapoa microcarpa*), árvores do dossel da mata, parecem ter tanta, ou maior, importância para a dieta de *C. cyanea* do que os das ervas-de-passarinho (ver Tabela 2). Alguns indivíduos de *C. cyanea* foram observados, durante períodos de 15 a 40 minutos, nas copas de mata-paus (*Coussapoa microcarpa*), alimentando-se durante todo o tempo. Os indivíduos despenderam de 15 a 30 segundos para coletar, mascar e ingerir cada fruto, podendo consumir de dois a quatro frutos por minuto.

Além de registrado em diferentes localidades e épocas do ano, na Serra dos Órgãos, o consumo de frutos de *Coussapoa microcarpa* foi adicionalmente observado por R.P em 15 de março de 2001 nas florestas montanas (1300m) do Parque Estadual do Ibitipoca, estado de Minas Gerais (ver Pacheco *et al.* 2008).

Comentários finais

É notório que *C. cyanea* fora dos comedouros é geralmente inconspícua, portanto difícil de se observar na copa das árvores em meio a folhagem (Ridgely & Tudor 1989, 2009). O seu chamado plangente e repetitivo costuma ser, muitas vezes, o único meio para detectar a sua presença (Ridgely & Tudor 2009, Hilty 2011). A concentração sazonal de indivíduos em comedouros é um fenômeno apreciável no Itatiaia (desde os anos 1980) e, mais recentemente, na meia encosta do Parque

Estadual do Três Picos. As concentrações verificadas em agosto de 2010 nesse último Parque, na ordem de 50 indivíduos (Gadini 2010), superam, para além do dobro, o número anteriormente conhecido (“up to 20”, Hilty 2011).

A ocorrência aqui divulgada para todos os meses no Itatiaia e na Serra dos Órgãos e em 10 de 12 meses nas florestas da metrópole do Rio de Janeiro (Tabela 1) é pela primeira vez apresentada no âmbito da Mata Atlântica brasileira. As dificuldades de detecção, acima referidas, impediram por vezes determinar o *status* de ocorrência (residente ou visitante) da espécie para muitas localidades.

Os dados atuais permitem categoricamente afirmar que Itatiaia e Serra dos Órgãos (incluindo PN Serra dos Órgãos, PE dos Três Picos e a REGUA – Reserva Ecológica de Guapiaçu) são localidades-chave de ocorrência da espécie no Brasil, admitindo que as notações de “fairly common” para essas duas áreas (Parker & Goerck 1997, Pimentel & Olmos 2011) sejam aceitáveis. Todavia, discordamos enfaticamente que *C. cyanea* seja (ou tenha sido) razoavelmente comum na Floresta da Tijuca como indicado em Parker & Goerck (1997). Nossa experiência acumulada na Tijuca (opinião compartilhada com Sick, *in litt.* 1982) permite sustentar que ela seja rara, ou no máximo transitoriamente incomum.

No PN Tijuca, o gaturamo-bandeira continua sendo um pouco mais encontrado no inverno, porém a reanálise dos dados acumulados, sobretudo após 1987, e o evento de nidificação recém-constatado demandam que o *status* de “visitante de inverno” (Gagliardi & Pacheco 2001, Castro-Astor & Bauer 2011) seja convertido para “residente”, ainda que geralmente inconspícuo.

Naka *et al.* (2002) foi uma das poucas fontes brasileiras que indicou *C. cyanea* como “residente”, ainda que rara. Todavia, pouco antes, os mesmos parcos registros disponíveis (n=4) para a ilha de Santa Catarina haviam levado Naka & Rodrigues (2000) a considerar sua presença sazonal como indeterminada.

Os ninhos da subespécie nominal de *C. cyanea* compartilham entre si a superfície de troncos, rugosos e recobertos por musgos e líquenes, como substrato de fixação. Ninhos fotografados em Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais (Wikiaves 2013) e aqueles referidos para o Paraguai (Bertoni 1919) corroboram esse padrão. Barrancos recobertos de vegetação na beira de caminhos, mas na proximidade da floresta, parece ser o substrato habitual de instalação dos ninhos de outras subespécies de *C. cyanea* na região andina (Fjeldsã & Krabbe 1990, Janni *et al.* 2008, Freeman *et al.* 2012).

A correlação histórica entre a descrição de *Pipra cyanea* e o cônsul Lorentz Westin, inequívoca a partir da consulta à fonte original (Thunberg 1822), não consta indicada nas fontes tradicionais da nomenclatura de aves brasileiras ou neotropicais (Hellmayr 1936, Pinto 1944). A restrição de proveniência à “cidade do Rio de Janeiro” do espécime original enviado para Upsala, Suécia, se justifica na medida em que a localidade-tipo “Rio de Janeiro” (Hellmayr 1936, Pinto 1944) pode aludir a então Província ou a sua capital homônima.

Agradecimentos

Agradecemos especialmente a Fernando Straube pela meticulosa revisão, a qual muito apreciamos. A Luis A. Florit por ceder-nos imagens e informações do ninho em construção aqui referido. A Ana Gadini por gentilmente autorizar-nos o uso de sua fotografia. Guilherme Serpa, Gabriel Mello, Fernando Straube, Leonardo Deconto e Fabricio Basilio compartilharam cons-



Figura 6. Fruto do tipo aquênio do mata-pau
Coussapoa microcarpa (Shott) Rizzini (Foto: Óscar M. Chaves, FloraRS)

co *insights* e experiências de campo com a espécie. Paulo Viana ajudou-nos com a edição de imagens.

Referências Bibliográficas

- Belton, W. (1985) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 2: Formicariidae through Corvidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History** 180(1):1-242.
- Belton, W. (1994) **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. São Leopoldo: UNISINOS.
- Bencke, G. A. (2001) **Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (Publicações Avulsas FZB, 10).
- Berlioz, J. (1959) Le développement de l'ornithologie et l'industrie plumassière. **L'Oiseau** 29: 261-277.
- Bertoni, A. de W. (1919) Apuntes sobre aves del Paraguay. **Hornero** 1:284-287.
- Castro-Astor, I. & Bauer, C. (2011) **Guia de Observação de Aves Parque Nacional da Tijuca**. Rio de Janeiro: Amigos do Parque.
- Cazetta, E. & Galetti, M. (2003) Ecologia das ervas-de-passarinho. **Ciência Hoje** 33(194):72-74.
- Cazetta, E. & Galetti, M. (2007) Frugivoria e especificidade por hospedeiros na erva-de-passarinho *Phoradendron rubrum* (L.) Griseb. (Viscaceae). **Revista Brasileira de Botânica** 30(2):345-351.
- Cruls, G. (1949) **Aparência do Rio de Janeiro: notícia histórica e descritiva da cidade**. Rio de Janeiro: J. Olympio.
- Descourtiz, J. T. (1944) **Ornitologia brasileira ou história natural das aves do Brasil: notáveis por sua plumagem canto e hábitos**. Traduzida por Eurico Santos, anotada por João Moojen. Rio de Janeiro: Kosmos.
- Dickinson, E. C. (2001) Systematic notes on Asian birds. 9. The “Nouveau recueil des planches coloriées” of Temminck & Laugier (1820-1839). **Zoologische Verhandelingen** 335: 7-54.
- Fjeldsã, J. & Krabbe, N. (1990) **Birds of the high Andes**. Copenhagen: Zoological Museum, University of Copenhagen.
- Florit, L. A. (2010). [WA256287, *Chlorophonia cyanea* (Thunberg, 1822)]. **Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/256287>> Acesso em: 26 Feb 2013.
- Freeman, B. G., Class, A. M., Olaciregui, C. A. & Botero-Delgado, E. (2012) Breeding biology of the Blue-naped Chlorophonia (*Chlorophonia cyanea*) in the Santa Marta Mountains **Ornitología Colombiana** 12: 10-16.
- Gadini A. (2010). [WA185890, *Chlorophonia cyanea* (Thunberg, 1822)]. **Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/185890>> Acesso em: 26 Feb 2013.
- Gagliardi, R. L. & Pacheco, J. F. (2001) **Aves do Parque Nacional da Tijuca**. Disponível em http://www.terrabrasil.org.br/ecosistema/ecosist_aves.htm Acesso em: 25 Feb 2013.
- Grantsau, R. (2010) **Guia completo para a identificação das aves do Brasil**. São Carlos: Vento Verde.

- Hellmayr, C. E. (1936) **Catalogue of birds of the Americas and the adjacent islands in Field Museum of Natural History: Tersinidae, Thraupidae**. Chicago: Field Museum. (Fieldiana Zoology, 13, pt. 9)
- Hilty, S. L. (2011) Family Thraupidae (Tanagers). Pp. 46-329. *In*: J. del Hoyo, A. Elliott & D. A. Christie (eds.), **Handbook of the birds of the world. Volume 16. Tanagers to New World blackbirds**. Barcelona: Lynx Edicions.
- Hilty, S. L. & Brown, W. L. (1986) **A guide to the birds of Colombia**. Princeton: Princeton University Press.
- Honkala, J. & Niiranen, S. (2010) **A birdwatching guide to south-east Brazil: including an illustrated field guide of birds of the Agulhas Negras area**. [Järvenpää:] Portal do Bosque Association.
- Isler, M. L., & Isler, P. R. (1999) **The Tanagers: natural history, distribution, and identification**. Washington, D.C.: Smithsonian Institution Press.
- Janni, O., Boano, G., Pavia, M. & Gertosio, G. (2008) Notes on the breeding of birds in Yanachaga- Chemillén National Park, Peru. **Cotinga** 30:42-46.
- Krabbe, N. (2007) Birds collected by P. W. Lund and J. T. Reinhardt in south-eastern Brazil between 1825 and 1855, with notes on P. W. Lund's travels in Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(3): 331-357.
- Laubmann, A. (1930) **Wissenschaftliche Ergebnisse der Deutschen Gran Chaco-Expedition. Vogel**. Stuttgart: Strecker und Schroder.
- Lide, P. (1988) Estudos morfológicos e taxonômicos sobre os Scionini brasileiros. O gênero *Fidena*. II. (Diptera, Tabanidae, Pangoniinae). **Revista Brasileira de Biologia** 48:139-154.
- Lönnberg, E. (1903) Remarks on type-specimens of certain birds named by the late Carl Peter Thunberg. **Ibis**, sér. 8, 3(10):238-241.
- Macaulay Library (2013) *Chlorophonia cyanea* – Blue-naped Chlorophonia. *In*: **Macaulay Library – The Cornell Laboratory of Ornithology**. <<http://macaulaylibrary.org/browse/taxa/Chlorophonia-cyanea>> Acesso em: 25 Fev 2013.
- Mallet-Rodrigues, F. (2012) Um possível espécime de aracuã-de-barriga-branca *Ortalis araucuan* do estado do Rio de Janeiro. **Atualidades Ornitológicas** 167: 4-5.
- Mallet-Rodrigues, F., Parrini, R & Pacheco, J. F. (2007) Birds of the Serra dos Órgãos, State of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil: a review. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(1):5-35.
- Minns, J., Buzzetti, D., Albano, C., Grosset, A., Whittaker, A. & Parrini, R. (2010) **Aves do Brasil, vozes e fotografias**. v. 1 - Floresta Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Campos Sulinos e Costa. Versão 1.0 (DVD-ROM). Vinhedo: Avis Brasilis Editora.
- Naka, L. N. & Rodrigues, M. (2000) **As aves da ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: editora da UFSC.
- Naka, L. N., Rodrigues, M., Roos, A. L. & Azevedo, M. A. G. (2002) Bird conservation on Santa Catarina Island, Southern Brazil. **Bird Conservation International** 12:123-150.
- Olivar, J. (2005) **O Mistério do Cônsul: a história de Lourenço Westin**. Vילהena: Papiro.
- Pacheco, J. F. & Parrini, R. (1998) Registros questionáveis de aves do Estado do Rio de Janeiro. I - Non-Passerres. **Atualidades Ornitológicas** 81:5.
- Pacheco, J. F., Parrini, R., Fonseca, P. S. M., Whitney, B. M. & Maciel, N. C. (1996) Novos registros de aves para o Estado do Rio de Janeiro: Região Norte. **Atualidades Ornitológicas** 72:10-12.
- Pacheco, J. F., Parrini, R., Kirwan, G. M. & Serpa, G. A. (no prelo) Birds of Vale das Taquaras region, Nova Friburgo, State of Rio de Janeiro, Brazil – checklist with historical and trophic approach. **Cotinga**.
- Pacheco, J. F., Parrini, R., Lopes, L. E. & Vasconcelos, M. F. (2008) A avifauna do Parque Estadual do Ibitipoca e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil, com uma revisão crítica dos registros prévios e comentários sobre biogeografia. **Cotinga** 30:16-32.
- Parker, T.A., III. & Goerck, J.M. (1997) The importance of national parks and biological reserves to bird conservation in the Atlantic forest region of Brazil, Pp. 527-542. *In*: J. V. Remsen, Jr. (ed.) **Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker**. Washington: The American Ornithologist's Union (Ornithological Monographs 48).
- Parrini, R. & Pacheco, J. F. (2010) Frugivoria por aves em *Coussapoa microcarpa* (Cecropiaceae) na Mata Atlântica Montana do estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 157: 18-21.
- Parrini, R. & Pacheco, J. F. (2011) Frugivoria por aves em seis espécies arbóreas do gênero *Miconia* (Melastomataceae) na Mata Atlântica do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Região Sudeste do Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 159: 51-58.
- Pelzeln, A. v. (1870) **Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835**. Wien: Pichler's Witwe & Sohn.
- Pimentel, L. & Olmos, F. (2011) The birds of Reserva Ecológica Guapiaçu (REGUA), Rio de Janeiro, Brazil. **Cotinga** 33:8-24.
- Pinto, O. M. O. (1944) **Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia: 2. parte. Ordem Passeriformes (continuação) Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres**. São Paulo: Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.
- Pinto, O. M. O. (1951) Aves do Itaitiaia – Lista remissiva e novas achegas à avifauna da região. **Papéis Avulsos Departamento de Zoologia** 10:155-208.
- Pinto, O. M. O. (1979) **A Ornitologia no Brasil através das idades (século XVI a século XIX)**. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.
- Restall, R., Rodner, C. & M. Lentino R. (2006) **Birds of Northern South America: An Identification Guide**. London: Christopher Helm.
- Restrepo, C.; Sargent, S.; Levey, D.J. & Watson, D.M. (2002) The role of vertebrates in the diversification of new world mistletoes. Pp. 83-98. *In*: D. J. Levey, D.J., W. R. Silva & M. Galetti, M. (eds.). **Seed dispersal and frugivory: ecology, evolution and conservation**. New York: CABI.
- Ridgely & Tudor (1989) **The birds of South America. Volume 1: The Oscine Passerines: Jays and Swallows, Wrens, Thrushes, and Allies, Vireos and Wood-Warblers, Tanagers, Icterids, and Finches**. Austin: University of Texas Press.
- Ridgely & Tudor (2009) **Field Guide to the Songbirds of South America: The Passerines**. Austin: University of Texas Press.
- Rosário, L. A. (1996) **As Aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente**. Florianópolis: FATMA.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sick, H. & Pabst, L. F. (1968). As aves do Rio de Janeiro (Guanabara). **Arquivos do Museu Nacional** 53:99-160.
- Simon, J. E. (2000) Composição da avifauna na Estação Biológica de Santa Lúcia. **Boletim do Museu Biologia Mello Leitão (Nova Série)** 11/12:149-170.
- Simon, J. E. & Pacheco, S. (2005) On the standardization of nest descriptions of Neotropical birds. **Revista Brasileira de Ornitologia** 13:143-154.
- Simpson, R., Cavazere, V. & Simpson, E. (2012) List of documented bird species from the municipality of Ubatuba, State of São Paulo, Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia** 52 (21):233-254.
- Stephens, J. F. (1826) **General zoology, or Systematic natural history, commenced by the late George Shaw M.D.F.R.S with plates from the first Authorities and most select specimens engraved principally by Mrs Griffiths**. Vol. 13, Part II. Aves. London: Kearsley.
- Temminck, C. J. & Laugier, Baron M. (1821) **Nouveaux recueil de planches coloriées d'oiseaux, pour servir de suite et de complément aux planches enluminées de Buffon**. Livraison 6. Paris: Levrault; Dufour et d'Ocagne.
- Thunberg, C. P. (1822) *Piprae novae species descriptae*. **Mémoires de l'Académie impériale des sciences de St. Pétersbourg** 8:282-287.
- Todd, W. E. C. & Carrier, M.A., Jr. (1922) The birds of the Santa Marta region of Colombia: a study in altitudinal distribution. **Annals of the Carnegie Museum** 14:3-582.
- Venturini, A.C., Ofranti, A. M. S., Varejão, J.B.M. & Paz, P.R. (1996) **Aves e mamíferos da restinga: Parque Estadual Paulo César Vinha, Setiba, Guarapari, ES**. Vitória: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável.
- Vieillot, L. J. P. (1819) Tangara, Pp. 404-427. *In*: **Nouveau dictionnaire d'histoire naturelle, appliquée aux arts, à l'agriculture, à l'économie rurale et domestique, à la médecine, etc. Par une société de naturalistes et d'agriculteurs. Nouvelle édition presque entièrement refondue et considérablement augmentée**. Vol. 32. Paris: Chez Deterville.
- Walters, M. (2003) **A concise history of ornithology**. London: Christopher Helm.
- Wikiaves (2013) *Chlorophonia cyanea* (Thunberg, 1822) *In*: **Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/gaturamo-bandeira>> Acesso em: 25 Fev 2013.
- Willis, E. O. & Oniki, Y. (2002) Birds of Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil: do humans add or subtract species? **Papéis Avulsos de Zoologia** 42 (9):193-264.
- Willis, E. O. & Oniki, Y. (2003) **Aves do Estado de São Paulo**. Rio Claro: Editora Divisa.
- Xeno-Canto (2013) Blue-naped Chlorophonia – *Chlorophonia cyanea*. *In*: **Xeno-Canto – Compartilhando sons de aves do mundo todo**. Disponível em: <<http://www.xeno-canto.org/species/Chlorophonia-cyanea>> Acesso em: 25 Fev 2013.
- Yuri, T. & Mindell, D. P. (2002) Molecular phylogenetic analysis of Fringillidae, “New World nine-primaried oscines” (Aves: Passeriformes). **Molecular Phylogenetics and Evolution** 23:229-243.